

Povos Indígenas no Brasil

Fonte O Estado de São Paulo

Class.: 37

Data 10 de novembro de 1972

Pg.: _____

2 Estatuto do Índio pode ESP 10.11.72 ser o fim da polêmica

Da Sucursal de
BRASILIA

O substitutivo para o Estatuto do Índio, de autoria do deputado Celso Borja (Arena-GB), que será votado na primeira reunião da Comissão de Justiça da Câmara, se aprovado, poderá encerrar a polêmica criada em torno do projeto original, segundo afirma o parlamentar arenista.

Seu projeto representa uma média das opiniões de representantes de todos os setores interessados nos problemas dos indígenas brasileiros, principalmente os dirigentes da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, que segundo o deputado sugeriram várias emendas de redação.

O deputado Celso Borja ouviu demoradamente todos esses setores, antes de elaborar o seu substitutivo e, como exemplo das sugestões, ele cita a apresentada pela CNBB que mandou substituir a expressão "língua materna" por "língua do grupo tribal", no artigo que se refere à educação do índio integrado. Em outras palavras, o ensino do português nesses grupos deve ser feito sem prejuízo da língua do grupo tribal.

PERIMETRAL

A Funai está apenas aguardando relatório da Delegacia

Regional de Manaus para dar início ao levantamento dos grupos indígenas arredios que vivem na rota da rodovia Perimetral Norte. Somente depois de analisar o traçado da nova estrada, é que os técnicos da Funai iniciarão os vôos sobre a região para localizar os aldeamentos e, em seguida, elaborar o planejamento de novas frentes de atração e pacificação.

Segundo adiantaram ontem técnicos indigenistas, o processo de atração a ser empregado na Perimetral será semelhante ao que vem sendo executado nas rodovias Transamazônica e Cuiabá-Santarém. O processo é dinâmico e tem como objetivo atingir resultados a curto prazo, "ao contrário das antigas contactações, como a dos Xavantes, que durou mais de seis anos".

O sertanista Francisco Meirelles, coordenador dos trabalhos de atração nas rodovias Transamazônica e Cuiabá-Santarém, disse em Brasília que a Perimetral Norte, além de possuir um número muito superior de índios arredios, passará por regiões de difícil acesso, que tornará ainda mais difícil o trabalho das frentes de penetração da Funai.

De acordo com o planejamento da fundação, as verbas para expedições já estão esgotadas este ano e por esse motivo as novas frentes serão formadas somente a partir do pro-

ximo ano, financiadas por uma verba especial do Programa de Integração Nacional.

PARAKANANS

A Funai enviará em breve à região do rio Lontra, nas proximidades da Transamazônica, um grupo de antropólogos que irá observar um grupo indígena dos Parakanans, os primeiros contactados ao longo da rodovia. Enquanto isso, o sertanista João de Carvalho, responsável pela atração dos primeiros grupos dos Parakanans já partiu da base de Pucuruí, em direção ao nordeste do rio Compartmento, para manter contato com mais um grupo ainda arredio.

Essas informações constam do IV Boletim da Funai, divulgado ontem em Brasília, que traz uma longa reportagem com o sertanista João de Carvalho sobre os costumes dos Parakanans. Pouco se sabe ainda a respeito desse grupo indígena.

Eles mantêm os cabelos da cabeça permanentemente raspados e pertencem ao grupo tupi. São muito alegres e dançam com bastante frequência. Nessas danças, fumam geralmente uma espécie de charuto de um metro de comprimento por cinco centímetros de diâmetro. Eles dançam de par em par e os demais pares, enquanto aguardam a vez, permanecem escondidos atrás de estelas.